

Literatura e opinião em um só lugar

- [Home](#)
- [Sobre](#)

- [Artigos](#)
- [Resenhas](#)
- [Biografias](#)
- [Entrevistas](#)
- [Quadrinhos](#)
- [Gêneros](#)
- [Eventos](#)

pesquisa

[Home](#) » [Resenhas](#) » O Mundo de Quatuorian Vol. 1 Cheiro de Tempestade

O Mundo de Quatuorian Vol. 1 Cheiro de Tempestade

Publicado por [Sérgio](#) em [Resenhas](#) | [0 Comentários](#)



jul 5, 2018

Uma das pretensões mais claras da literatura de ficção é imergir o leitor no cenário e enredo apresentados em determinada obra. Quando falo em imersão, leia-se a construção de uma crença e envolvimento empático com os sentimentos, dramas e ações, transmitidos pelo autor em relação ao desenvolvimento de sua narrativa. Óbvio, entra nessa equação tão subjetiva a força e poder de assimilação das mensagens repassadas por quem escreve ao seu leitor, por meio da construção textual ali presente. Todavia, ainda falando sobre a tal imersão, ou vivência de leitura, como nomeiam alguns, é preciso observar que cada gênero detém certos potenciais nesse objetivo, alguns mais fáceis e reconhecíveis, outros mais desafiadores e estimulantes. Pensa em um romance contemporâneo brasileiro, por exemplo, é fácil causar a imersão do leitor, ao descrever as ruas de uma grande cidade nacional, tão parecidas em suas qualidades e defeitos, quem lê vive esse cenário diariamente, em sua maioria. Agora, e na fantasia, como isso pode ocorrer de forma competente?

Na fantasia, sobretudo na alta – quando a magia possui uma grande relevância no cenário -, a elaboração de um conjunto de leis (sociais e culturais) que regem o cenário, é fundamental para construir essa sensação de imersão/vivência, podendo ser reforçada pela criação de itens próprios, como criaturas, sistema monetário, etc. Ademais, uma escrita competente, além de cativante, surge como nuance obrigatória à essa pretensão. Enalteço esse aspecto literário tão caro a produção do gênero, pois é justamente uma das maiores qualidades apresentadas em “Cheiro de Tempestade”, o primeiro volume da série “O Mundo de Quatuorian”, da escritora carioca Cristina Pezel.



O livro é muito bem escrito e tem uma capa maravilhosa, combinação épica!

Sendo assim, a obra consiste em uma alta fantasia que orbita entre o desenvolvimento do cenário, Quatuorian, e de seus personagens, sobretudo do protagonista, Teriva. Falando nele, vemos o enredo movimentado pelo drama do jovem, que teve o pai assassinado em uma disputa vencida com deslealdade, e que cresceu com o desejo de buscar o legado de sua família, mesmo sem ter vivido nela, pois a tragédia familiar deu-se quando ele ainda era um bebê. Nesse sentido, acompanhamos Teriva de Khor, e seus amigos Vinich e Julenis, recebendo sua formação educacional, descobrindo os seus dons (no cenário a maioria das pessoas possui um dom mágico, relacionado as suas aptidões), e partindo para tornar-se um dos Guardiões, homens de grande prestígio e coragem, que defendem o seu mundo de forças malignas além fronteiras.

Falando do cenário, Quatuorian é um mundo em paz. Desde a última guerra, em que o mal foi expulso das terras habitadas, existe uma cumplicidade entre as quatro regiões do continente, e um respeito pelas leis e autoridade do imperador. Enquanto a magia é forte tanto nos locais quanto pessoas desse universo, há uma evidente organização no sentido do desenvolvimento da educação e ciências, que são organizadas de perto pelos mestres mais sábios do mundo. Todavia, de acordo com uma antiga profecia, toda essa serenidade parece estar próxima do fim, e vários indícios vem confirmando esses temores. Nesse quadro, surgem jovens que podem exercer um papel fundamental nos eventos que estão por vir.



Esse mapa de Quatuorian deveria servir de inspiração para todos os outros em termos de fantasia

Fora o cenário e o potencial de imersão resguardado pelo livro, outro ponto alto do romance é a evidente qualidade da escrita de Cristina Pezel. As linhas praticamente flutuam pela vista do leitor, transcorrendo de maneira fluida, instigante, e capaz de alinhar os medos, amores, e pretensões dos personagens, com os de quem lê, de uma maneira não apenas próxima, mas intrínseca. Enfim, uma leitura gostosa, cativante, e que desenvolve tanto cenário quanto seus tipos, de uma forma competente e madura, além de coesa com suas próprias regras e costumes.

Quanto ao desenvolvimento do enredo, identifiquei na jornada de Teriva uma semelhança estrutural e narrativa com a vista em textos de fantasia, coincidentemente, também escritos por mulheres, tais como Úrsula Le Guin (e seu Ged em “O Feiticeiro de Terramar”) e Robin Hoob (com Fitz de “O Aprendiz de Assassino”). Evidente, essa proximidade surge como um apego particular e único à tão necessária Jornada do Herói, teorizada por Joseph Campbell, sem perder os tons, sabores e aromas da particularidade criativa, e isso Pezel demonstra bem em suas páginas. Aliás, os modos de Teriva, e a forma como ele avança em seu desenvolvimento, também me remetem a sutileza com que Le Guin apresenta seu personagem, adotando um estilo apegado a fantasia, mas sem mergulhar na sanguinolência da ação desenfreada para demonstrar coragem, honra e heroísmo; outro ponto certo da autora.



Uma fantasia nacional que não deve em nada para estrangeiras, sendo melhor até que algumas

O interessante é que o enredo soube dosar muito bem a iminência de uma mudança em seu *status quo*, ou seja, apresentando um cenário em paz e desenvolvimento, mas já com sinais de uma grande ameaça a caminho, sobretudo pelas atitudes de seu antagonista, o detestável Vorten Mibos. Por isso, o título desse primeiro volume, “Cheiro de Tempestade”, não foi adotado de modo aleatório e sem significado, muito pelo contrário, ele é intrínseco ao avanço da trama como um todo. Relevante, que a autora amplia o foco narrativo entre o protagonista e os demais personagens, criando uma esfera maior e identificação com eles, e demonstrando de forma maior o seu cenário, algo sempre bem vindo em fantasia.

Portanto, não posso deixar de recomendar a obra para leitores, ou não, do gênero. E não apenas por ser um livro nacional, mas pelas qualidades contidas nele, e pelo prazer que sua leitura proporciona a quem se aventura a desvendar as riquezas e perigos dessa fantástica Quatuorian.

Comente

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

Enviar

Sérgio Magalhães

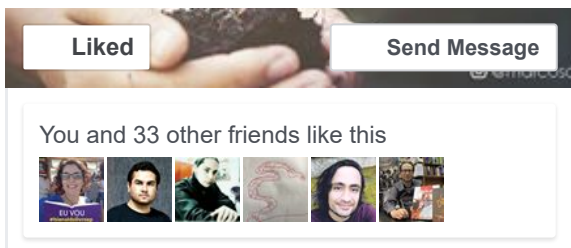


Editor do Baião de Letras, cursou Português/Literatura na Universidade Federal do Ceará onde participou de grupos de pesquisa relacionados a Literatura Fantástica e Regional.

Curta no Facebook



Baião de Letras
1.598 likes



Parceiros





Leia também

-  [Entrevista: A.Z. Cordenonsi](#) Posted on ago 27, 2015
-  [P.Soldier](#) Posted on nov 30, 2017
-  [A Canção do Cão Negro](#) Posted on ago 20, 2017

- [Home](#)
- [Sobre](#)